



HISTÓRIA DA  
**ARTE**  
PORTUGUESA

Volume 1

Direcção de Paulo Pereira

*Temas & Debates*

  
TEMAS DE HISTÓRIA

# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO 9

AS HISTÓRIAS GERAIS DA ARTE PORTUGUESA 9 — A primeira conjuntura: os anos 40-50 9 — A nova conjuntura 11 — **A HISTÓRIA DA ARTE PORTUGUESA 14** — O título e os conceitos 14 — Critérios de periodização e métodos 15 — Fazer História da Arte hoje 18.

## PARTE 1: ANTES DE PORTUGAL

### O UNIVERSO DA ARTE RUPESTRE 25

A ARTE PRÉ-HISTÓRICA E A ARQUEOLOGIA 25 — A arte rupestre. O que é 26 — Cronologia e análise 27 — O estudo da arte rupestre em Portugal 29 — **A ARTE PALEOLÍTICA 31** — A gruta do Escoural 32 — Mazouco 35 — A Toca do Pai Lopes 36 — A Vénus do Escoural 37 — A plaqueta da gruta do Caldeirão 37 — O vale do Côa 37 — A distribuição geográfica e cronológica da arte rupestre portuguesa 41 — Abrigos 42 — **GRAVURA RUPESTRE PÓS-GLACIAR 46** — Vale do Tejo 46 — Os grupos galaico-português e continental 48.

### DO MEGALITISMO À IDADE DO FERRO 51

ARTE E ARQUITECTURA MEGALÍTICAS. SIGNIFICADO ANTROPOLÓGICO-RELIGIOSO 51 — O megalitismo em Portugal 51 — A «religião» megalítica 55 — Os menires 57 — Pintura e gravura megalíticas 60 — **SINAIS DE PODER: DA IDADE DO BRONZE À IDADE DO FERRO 63** — As estelas 63 — Estátuas-menires 64 — A cultura castreja 66 — **A OURIVESARIA ARCAICA PORTUGUESA 71.**

**BIBLIOGRAFIA 73.**

### A ARTE DA ÉPOCA CLÁSSICA (SÉCULOS II A. C. - II D. C.) 79

A ARQUITECTURA 79 — Urbanismo 79 — A arquitectura religiosa 82 — A arquitectura termal 84 — A arquitectura do espectáculo 86 — A arquitectura doméstica 88 — Aquedutos, criptopórticos e pontes 92 — **DECORAÇÃO 94** — Pintura e mosaico 95 — A escultura 96.

### A ARTE DA ANTIGUIDADE TARDIA (SÉCULOS III-VIII, ANO DE 711) 103

O CONTEXTO ROMANO (SÉCULOS III-IV) 103 — A arte dos séculos III-IV e as religiões orientais 104 — A escultura e o mosaico 106 — O campo 113 — E ainda a cidade 116 — **O CONTEXTO SUÉVICO (SÉCULOS V-VI) 120** — A arquitectura 120 — Um tempo de homens novos 123 — A decoração paleocristã 125 — A Basílica de Dume — 128 — **O CONTEXTO VISIGÓTICO (SÉCULOS VII-VIII, ANO DE 711) 131** — Um tempo de igrejas e de mosteiros 132 — A igreja cruciforme, símbolo arquitectónico no século VII 133 — O esplendor

## PRÉ-HISTÓRIA

## A ÉPOCA CLÁSSICA E A ANTIGUIDADE TARDIA

dor de uma arquitectura desaparecida 136 — A decoração arquitectónica litúrgica 138 — **BREVE NOTA COMPLEMENTAR: DA ANTIGUIDADE TARDIA À IDADE MÉDIA (SÉCULOS VIII-X). RUPTURA OU CONTINUIDADE? 142. BIBLIOGRAFIA 146.**

## A ARTE ISLÂMICA NO OCIDENTE ANDALUZ

### A ARQUITECTURA E AS ARTES 153

**O GARB AL-ANDALUS 153** — **A HERANÇA DO MUNDO ANTIGO: O ISLÃO DO OCIDENTE 158** — **CIDADES, ALCÁÇOVAS E MESQUITAS 163** — Urbanismo 163 — A alcáçova e a medina 164 — Fortificações 164 — Técnicas construtivas 165 — Mesquitas 170 — **AS ARTES DO QUOTIDIANO 172** — Arquitectura vernacular 172 — Cerâmicas e metais 173 — **BIBLIOGRAFIA 176.**

## PARTE 2: PORTUGAL. O SISTEMA MEDIEVAL DAS ARTES

## O MUNDO ROMÂNICO (SÉCULOS XI-XIII)

### A ARQUITECTURA ROMÂNICA 183

**ROMÂNICO: O «ESTILO» E O SEU ESTUDO 183** — A historiografia 184 — O primeiro românico 187 — A arquitectura «da reconquista» 190 — O românico «condal» 191 — A tumulária (séculos x-xi) 194 — **O CONTEXTO HISTÓRICO 195** — A Reconquista portugalense 196 — Monges-cavaleiros 197 — As Ordens religiosas 199 — **QUADRO MENTAL E PRODUÇÃO ARTÍSTICA 200** — O percurso 200 — O sítio e a implantação 204 — A encomenda e o patrocínio 205 — Artistas, fontes e materiais 206 — **A ARQUITECTURA RELIGIOSA 209** — Os planos construtivos 212 — Torres e igrejas fortificadas 215 — Estruturas funerárias 217 — Elementos estruturantes 218 — Variantes regionais 221 — **O ALTO MINHO E A INFLUÊNCIA DE TUI 222** — A bacia do Minho 222 — A bacia do Lima 225 — S. Salvador de Bravães 227 — S. Cristóvão de Rio Mau 230 — **A DIFUSÃO DE BRAGA E OS BENEDITINOS 231** — A Sé de Braga 231 — S. Pedro de Rates 232 — Barcelos 232 — Vilar de Frades 233 — Pitões de Júnias 235 — **A INFLUÊNCIA DA DIOCESE DO PORTO 239** — Cedofeita 240 — Águas Santas 241 — S. Pedro de Roriz 241 — S. Pedro de Ferreira 242 — S. Salvador de Paço de Sousa 244 — Cete 245 — Tabuado 246 — **A REGIÃO DE AMARANTE E DAS TERRAS DE BASTO 247** — **A REGIÃO DE LAMEGO 249** — **VISEU E A BEIRA INTERIOR 252** — **TRÁS-OS-MONTES 253** — **A DIOCESE DE COIMBRA 254** — **A DIOCESE DE LISBOA E O ROMÂNICO DO SUL 257** — **O ROMÂNICO CISTERCIENSE 260** — **ARQUITECTURA MILITAR 260** — **ARQUITECTURA CIVIL 262.**

### A ESCULTURA ROMÂNICA 265

**DA ORNAMENTAÇÃO À REPRESENTAÇÃO 265** — Motivos decorativos 265 — **OS PROGRAMAS SAGRADOS 268** — A Majestade Divina 268 — S. Pedro de Rates 268 — Bravães 270 — S. Salvador de Ansiães 272 — S. Cristóvão de Rio Mau 273 — **OS TEMAS DOCTRINÁRIOS 276** — O Romance da Raposa 277 — Mitos arturianos 278 — A Sé de Coimbra 279 — A Sé de Lisboa 280 — S. Salvador de Ganfei 281 — Santa Maria de Barcelos 282 — Cristo e os Apóstolos 284 — A simbólica da peregrinação 285 — **«GUARDA DO LIMIAR» 291** — **A IMAGEM DO HOMEM 296** — A representação social 297 — Expressão: o rosto e o gesto 300 — **VÍCIOS E VIRTUDES 302** — O culto da fertilidade 303 — Mitologia 304 — O castigo 306 — **A IMAGEM DA NATUREZA 307** — Os modelos 308 — Pássaros afrontados e psicomaquias 310 — **ESCULTURA DEVOCIONAL 311** — **ESCULTURA FUNERÁRIA 313** — **PINTURA E ILUMINURA 316** — A simbólica das cores 316 — A iluminura 318 — **A OURIVESARIA 320** — O cálice de Gueda Mendes 321 — As cruzes litúrgicas 321 — Os relicários 323 — **A LONGA DURAÇÃO DA «MANEIRA» ROMÂNICA 324. BIBLIOGRAFIA 330.**

**A ARQUITECTURA (1250-1450) 335**

**HISTÓRIA DA HISTÓRIA DO «GÓTICO PORTUGUÊS» 335** — A revelação romântica 335 — A sistematização moderna 337 — Princípios gerais 339 — O gótico como «obra nova» 342 — **O PRIMEIRO GÓTICO PORTUGUÊS 345** — A Abadia de Alcobaça 345 — As sés antigas 352 — Dois modelos portugueses 356 — A sociedade e o «novo estilo» 359 — A conjuntura portuguesa 361 — A Catedral de Évora 364 — **A REFORMA MONÁSTICA E O SÉCULO XIV 369** — A arquitectura dos frades mendicantes 369 — Santarém: S. Francisco e Santa Clara 372 — O período dionisino 378 — A arquitectura dos «três estados»: da inovação ao arcaísmo 381 — A arquitectura dos monges-guerreiros 387 — A experimentação na segunda metade do século xiv 392 — **A VIRAGEM DO SÉCULO XV 396** — O estaleiro da Batalha 396 — A sequência das obras e os partidos arquitectónicos 403 — O gótico de Avis 406 — O mosteiro como cidade celeste 412 — A nova ordem gótica 416 — **BIBLIOGRAFIA 426.**

**O DESCANSO ETERNO. A TUMULÁRIA 435**

**ENTRE ESTE MUNDO E O OUTRO 435** — Sinais de individualidade 435 — A tumulária régia 441 — Mestre Pêro 442 — **OS TÚMULOS DE D. PEDRO E D. INÊS 446** — **BIBLIOGRAFIA 454.**

**A IGREJA COMO TESOURO 457**

**AS SAGRADAS RELÍQUIAS 457** — Os ourives 457 — O tesouro da Rainha Santa Isabel 458 — O tríptico da Colegiada 460 — Alfaias preciosas 464 — **TESOUROS DE PERGAMINHO 468** — **ARTES MÓVEIS 469** — **BIBLIOGRAFIA 471.**

**A PINTURA QUATROCENTISTA 473**

**PROBLEMAS DA PINTURA QUATROCENTISTA. OBRAS ISOLADAS E OFICINAS REGIONAIS 473** — Álvaro Pires d'Évora 473 — Identificação do *corpus* 474 — O Tríptico de Santa Clara 478 — O Tríptico de S. Simão 480 — O Painel Franciscano 482 — *O Ecce Homo* 483 — **O EPISÓDIO DE NUNO GONÇALVES OU DA «OFICINA DE LISBOA» 485** — Os Painéis de S. Vicente 485 — As obras subsidiárias 499 — O altar de S. Vicente 508 — O ciclo das Tapeçarias de Pastrana 513 — **BIBLIOGRAFIA 518.**

# O «MODO» GÓTICO (SÉCULOS XIII-XV)